

MICROSOFT À ESPREITA

Se tudo correr como Bill Gates espera, a Microsoft está prestes a fazer uma entrada triunfante no mundo dos serviços on-line, utilizando o Windows95 como cavalo de Tróia. A ideia dá pelo nome de Microsoft Network e, para os utilizadores da nova versão do Windows basta fazer dois cliques com o rato sobre um ícone para subcrever o serviço.

Em troca de uma assinatura de preço moderado (a Microsoft fala em cerca de dois contos por mês), fica-se com acesso a um serviço on-line construído à semelhança do que é possível encontrar na CompuServe ou na America Online. Onde a Microsoft aposta para oferecer mais e melhor do que a concorrência é na universalidade do acesso e dos fornecedores de informação: enquanto a maioria dos grandes serviços on-line é baseada nos Estados Unidos e inclui fornecedores de fornecedores igualmente norte-americanos, a ideia da Microsoft é criar um serviço igualmente baseado nos Estados Unidos mas com acessos e fornecedores de serviço espalhados por todo o mundo.

A Microsoft realizou contratos com

três grandes operadores de telecomunicações para que o acesso seja disponibilizado de uma forma tão alargada quanto possível. A AT&T fornecerá o serviço para os Estados Unidos, a British Telecom ficou com a Europa (incluindo Portugal) e a Sprint com o resto do mundo. Em meados do mês passado, havia já cerca de 70 fornecedores de serviço europeus confirmados para o Microsoft Network e, em Portugal, já começaram a estabelecer-se contactos para se incluírem empresas locais.

Longe de ser um "Internet killer", como alguns já garantem, o que o Microsoft Network ameaça é matar os serviços on-line tradicionais. A menos que, como sugere Afonso Cascão, da Connexo, esses serviços acabem por realizar acordos com a empresa de Bill Gates e a sua informação passe a estar disponível via Microsoft Network.

Tudo isto, claro, se a Microsoft conseguir convencer os tribunais norte-americanos de que a sua oferta de acesso ao serviço através do Windows95 não contraria a livre concorrência.

MICROSOFT. (01) 4412205

formato que suporta ligações em hipertexto. Estes ficheiros funcionam como o "help" do Windows, em que texto de outra cor, quando clicado, faz saltar para outra referência. Na WWW, o texto com referências de hipertexto (chamados "links", ligações), quando clicado, pode ligar-se com outro documento no mesmo computador ou noutra, a milhares de quilómetros de distância. Os internautas não têm necessidade de saber exactamente onde está a informação que procuram para a conseguirem obter. Limitam-se a "navegar" até lá chegar.

DO VIDEOTEXT AO MULTIBANCO

Caso considere ainda tudo isto muito complicado, não desespere. Lembra-se do Videotex, o

tal que em França, em meados dos anos 80, foi um sucesso mas que não conseguiu impor-se em mais lado nenhum? Pois bem: ainda vive.

Sob o nome de InfoPAC esconde-se um serviço que herda alguma tecnologia do Videotex, mas adaptada aos anos 90 e que pretende entrar em casa de cada um de nós. É duvidoso que tal aconteça, mas a verdade é que é hoje possível realizar coisas via InfoPAC que (ainda) não é possível de outra forma. Quer fazer compras num conhecido hipermercado, sem sair de casa e com entrega (gratuita!) à porta de casa? Consegue-o via InfoPAC. Pretende gerir a sua conta bancária com o cartão e realizar todas as operações de uma caixa Multibanco (excepto levantar dinheiro, claro) e mais algumas só possíveis por esta forma? A InfoPAC permite-lhe fazer isso.

Como se não bastasse, ao assinar o serviço, ainda lhe oferecem um modem de última geração que pode utilizar (enfim, contratualmente não pode, mas ninguém vai poder controlar isso) para tudo o resto. A tecnologia não é topo de gama, os serviços não são tão bem apresentados como na Internet e nem sequer é muito barato, mas a verdade é que tudo isto está disponível em Portugal, hoje, através de equipamento que provavelmente já possui em casa.

CUSTOS ESCONDIDOS

Sejamos sinceros. Barata é a assinatura da Exame Informática. Quando se fala que tudo isto não é caro é preciso sempre relativizar porque estamos em Portugal e as telecomunicações fazem-se pagar bem.

Veja-se o exemplo da chamada local. Quando se diz que determinadas coisas se conseguem pelo custo de uma chamada local, é bom não esquecer duas coisas: que o "local" é relativo e mesmo que você more mesmo ao lado do servidor para onde está a ligar, acaba por ter de fazer bem as contas se não quer ter uma factura choruda ao fim do mês.

Por isso é que a ligação através de linha telefónica normal nem sempre é a melhor solução, designadamente para as empresas. Quando há a necessidade de realizar ligações permanentes